RONDON:

A IMAGEM COMO ALIADA (1890 A 1940)

João Antonio Botelho Lucídio[1]
Luiz Gustavo de Souza Lima Júnior[2]

O ano de 2007 foi dedicado às comemorações do centenário de fundação da Comissão Rondon. Foi a partir daquele momento que a ação desenvolvida por Rondon e seus comandados passou a ter maior visibilidade no cenário nacional. Assim, não poucos estudiosos confundem a Comissão Rondon com trabalho de uma vida inteira. Tal constatação em nada empana o brilho e a importância da Comissão Rondon, mas reconhece a ação de Rondon como de maior abrangência no tempo e no espaço brasileiro.

Criada por ordem do presidente da República Afonso Pena, a Comissão Rondon teria como função principal a "execução de medidas que consolidassem a incorporação ao Brasil dos territórios do Acre, do Purus e do Juruá" (VIVEIROS, 1958). A Comissão foi montada com grandioso contingente e sólida convicção da necessidade de se aproveitar a oportunidade e promover estudos científicos abalizados sobre os sertões que ia percorrer. Extinta em 1930, a Comissão Rondon realizou gigantesca obra: Construção das Linhas Telegráficas de Cuiabá ao Amazonas; Expedição Roosevelt-Rondon; Reconhecimento dos rios e sertões de Mato Grosso; Inspeção de Fronteiras – Campanhas I, II e III; além da elaboração da Carta de Mato Grosso.

O artigo que ora publicamos é uma breve reflexão sobre as imagens que foram captadas por fotógrafos contratados por Cândido Mariano da Silva Rondon para registrar suas ações pelos sertões de Mato Grosso e faz

---

1 Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Professor do Departamento de História da UFMT. Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense. Doutorando em História pela Universidade Nova de Lisboa.

2 Graduado em História pela UFMT e mestrando em História pela mesma universidade.

parte do *Catálogo Digital Acervo Comissão Rondon – Serviço de Proteção do Índio (1890 a 1940)*, por nós elaborado. A idéia do *Catálogo* foi a de sistematizar um variado conjunto de fotografias que se encontravam dispersas por diferentes instituições, ou mesmo editadas em vários livros. Do conjunto, sobressaem em volume e qualidade as imagens do período de vigência da Comissão Rondon.

Cândido Mariano da Silva Rondon nasceu em Mimoso, Mato Grosso, em 5 de maio de 1865, e morreu a 19 de janeiro de 1958. Sua vida como funcionário público a serviço da União iniciou-se logo após a Proclamação da República. Entre 1890 e 1930, ao longo de quarenta anos, teve sua existência ligada, de modo indelével, ao projeto de construção de linhas telegráficas, de defesa dos povos indígenas e de reconhecimento das fronteiras terrestres do Brasil. Oficial reformado nos anos trinta dedicou-se por mais de vinte anos ao Serviço de Proteção ao Índio e à elaboração da Carta de Mato Grosso.

O culto à memória e às imagens parece ter sempre fascinado Rondon, assim, desde que aceitou trabalhar como ajudante do major Ernesto Gomes Carneiro, em 1890, envidou esforços no sentido de deixar e organizar documentos escritos e iconográficos como mapas, registros fotográficos e fílmicos dos trabalhos que realizou. Além disso, publicou cerca de 103 títulos referentes aos trabalhos desenvolvidos entre as décadas de 1900 a 1940. Dono de uma perspicácia ímpar, sempre conseguiu ser notícia, principalmente durante a fase de existência da Comissão Rondon. Desde muito cedo compreendeu o sentido e a importância da imagem para divulgar suas ações.

A documentação referente aos trabalhos dos quais Rondon participou, ou esteve à frente, foi melhor sistematizada a partir de 1907, quando se criou a Comissão Rondon. Durante anos, a considerável massa documental gerada foi cuidadosamente organizada e mantida por ele próprio e, depois de sua morte, por seus comandados. Hoje, a maior parte dos documentos encontra-se sob a guarda do Museu do Índio, mas existem em outros arquivos do Rio de Janeiro várias coleções particulares onde é comum encontrarmos informações sobre os trabalhos de Rondon e da Comissão.

Apesar de fragmentada, parte significativa da documentação sobreviveu e compõe hoje um rico acervo documental, onde se destaca cerca de 1.800 registros fotográficos, produzidos a partir de 1890, incluindo negativos, fotos avulsas e álbuns; 9 filmes documentários, realizados entre 1912 e 1938; diários de campanha; relatórios internos (não publicados); correspondência oficial e particular de Rondon e da Comissão; documentos de contratação de pessoal; inquéritos administrativos; ordens do dia; boletins de serviço;

recortes de jornais; memórias; conferências; discursos; além de mais cem títulos publicados pela Comissão sobre diversos assuntos: serviço sanitário, expedições de reconhecimento, botânica, astronomia, etnografia, zoologia etc. (MACIEL, 1998).

O acervo fotográfico mais significativo em volume encontra-se no Setor de Antropologia Visual no Museu do Índio / FUNAI no Rio de Janeiro. Os filmes originais e fragmentos que sobreviveram, após sua restauração e telecinagem, foram depositados na Cinemateca Brasileira / São Paulo, tendo muitos deles se perdido num incêndio em 1982. Existem cópias no Museu do Índio que podem ser consultadas; totalizando, aproximadamente, 8 horas de gravação de vídeo.

Das fotografias que Rondon mandou registrar, um grande número muitas foram reproduzidas em álbuns comemorativos, ou editadas na forma de relatórios e livros. Foi comum que membros das Comissões fizessem cópias das mesmas e as guardassem, constituindo acervos próprios. No Rio de Janeiro, as seguintes instituições detêm sob sua guarda fragmentos importantes dessa vasta documentação: Museu Histórico Nacional; Arquivo Histórico do Exército Diretoria de Assuntos Culturais do Departamento de Ensino e Pesquisa; Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana Diretoria de Assuntos Culturais; Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Igreja Positivista do Brasil; Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB, entre outras.

A pesquisa e levantamento de fotos e documentos referentes a Mato Grosso no período compreendido entre 1890 a 1940, em especial sobre as populações indígenas, deixadas tanto pela Comissão Rondon, como pelo Serviço de Proteção ao Índio nos possibilitou a digitalização de cerca de 1400 (mil e quatrocentas) imagens produzidas pelos fotógrafos a serviço daquelas duas instituições. O acervo fotográfico constituído por Rondon e organizado pelo Escritório Central da Comissão teve as fotos agrupadas ou publicadas seguindo a ordem cronológica de realização dos trabalhos que ele comandou.

Seguindo o mesmo arranjo estabelecido pelo Museu do Índio no Rio de Janeiro, as imagens reproduzidas no *Catálogo Digital* (em suporte scanner ou fotografia digital) mantiveram a integridade da fonte. Isso significa que uma mesma imagem pode aparecer em dois ou mais arquivos, porque ela faz parte de acervos diferentes que, muitas vezes, pertencem a instituições diferentes. As pastas que contêm as fotografias foram nomeadas tendo como referência o acervo ou a fonte de origem. Elas foram organizadas seguindo critérios cronológicos dos acontecimentos e procuramos mantê-las como integrantes das diferentes comissões de trabalho e não por fotógrafo (LASMAR, 2002).

As fotografias foram agrupadas tendo por base suas diferentes atividades: Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Cuiabá ao Araguaia - 1889-1898; Comissão Construtora de Linhas Telegráficas do Mato Grosso (1900 a 1906); Comissão Construtora de Linhas Telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas 1907-1915 que registrou os seguintes episódios e trabalhos: Reconhecimentos para Carta de Mato Grosso de 1915 a 1930; Expedição Científica Roosevelt-Rondon 1913-1914[3]; e da coleção intitulada Índios do Brasil.

Na Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Cuiabá ao Araguaia (1890 – 1898), Rondon desempenhou dois trabalhos diferenciados: o primeiro foi participar da construção de um ramal de linha telegráfica de 583 quilômetros (1890/91) e o segundo a consolidação do distrito telegráfico de Mato Grosso (1892/98)[4]. Do que relata em suas memórias, foi esse seu período de aprendizado, tanto para viver no sertão, como para tratar da causa indígena (VIVEIROS, 1958).

Empenhados em dar continuidade ao projeto de integração nacional, os homens que proclamaram a República deram continuidade ao projeto de ligar telegraficamente Mato Grosso à Corte. A tarefa foi designada ao Major Antônio Ernesto Gomes Carneiro, que requisitou para sua equipe o engenheiro militar mato-grossense Cândido Mariano da Silva Rondon. Dessa empreitada resultou o álbum *Lembranças da Comissão Telegráphica de Cuiabá ao Araguaia – 1890*, que foi dedicado à noiva.

Este álbum é composto de mais de 60 fotografias e está sob a guarda do Museu do Índio – na cidade do Rio de Janeiro. Nele Rondon reúne imagens que documentam a construção da linha telegráfica, seus acampamentos, os oficiais e trabalhadores, as estações e equipamentos utilizados, todas com legendas explicativas. Nesse álbum, as imagens das pessoas civis aparecem com maior freqüência.

A **Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Mato Grosso** (1900 a 1906) foi criada por aviso do Ministério da Guerra em 27/06 /1900. Em sua composição de trabalhadores constavam: 11 engenheiros militares, seis funcionários civis, um fotógrafo, de nome Hugo Figueiró, e 100 praças. Ao longo de seis anos, entre 1° de outubro de 1900 e 1° de agosto de 1906, foram construídos 1.667 quilômetros de linhas telegráficas, e erguidas 16

3 As expedições referentes à Campanha do Paraná 1924-1925; Inspetoria Especial de Fronteiras 1927-1939 não foram incluídas por não tratarem diretamente de Mato Grosso. No caso da Inspetoria de Fronteiras podem aparecer algumas das fotografias publicadas no livro "Índios dos Brasil" (1946 e 1953).

4 Não temos informações sobre fotografias registradas na época em que Rondon morou em Cuiabá e foi chefe daquela secção telegráfica (1892 a 1898). Na ocasião desempenhou os trabalhos de reconstrução da linha e abertura de uma estrada de rodagem, além de ajudar na pacificação dos Bororo do leste mato-grossense. As fotografias que ficaram remontam a 1890: a fase de construção dos trabalhos telegráficos que tiveram a chefia de Gomes Carneiro.

casas para abrigar as Estações. A grandiosidade do trabalho está no fato de quase todo ele ter sido feito em uma área do Pantanal, de dificílimo acesso. Além disso, de 1905 a 1906 construiu-se o ramal de Cuiabá a São Luiz de Cáceres, numa extensão de 200 quilômetros.

Os resultados dos trabalhos realizados pela Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Mato Grosso (1900 a 1906), fotos, mapas e plantas topográficas das regiões percorridas nas fronteiras do Brasil com as repúblicas do Paraguai e da Bolívia, foram entregues às autoridades do Ministério da Guerra, em 1907. Entretanto, somente em 1949 a Imprensa Nacional publicou o *Relatório dos Trabalhos Realizados de 1900-1906*, apresentado pelo Major de Engenharia Cândido Mariano da Silva Rondon.

As 48 fotografias ali publicadas retratam, basicamente, quatro momentos: o início dos trabalhos, que contou com a participação de parte dos Bororo do Rio São Lourenço (1901/02); a abertura do ramal Aquidauana a Bela Vista (1903 a 1906); o reconhecimento da fronteira com o Paraguai, Campos da Vacaria e vale do alto Aquidauana (1905); e o ramal São Luiz de Cáceres a Mato Grosso (Vila Bela-1907)[5].

O fato de o Relatório ter sido publicado apenas em 1949 permitiu que nele fossem incluídas fotografias de diferentes temporalidades e trabalhos. Foi possível identificar os seguintes fotógrafos: Alberto Brand (ou Braud); Luiz Leduc e Benjamin Rondon. Um dado que merece comentários é o fato de terem sido incluídas duas das três fotografias de Bororo que ali parecem ser creditadas a Alberto Brand, num período em que ele não fazia parte da Comissão. Outro dado é que nenhuma fotografia foi atribuída a Hugo Figueiró que, em 1900, constava como fotógrafo integrante da mesma Comissão.

COMISSÃO DE LINHAS TELEGRÁFICAS ESTRATÉGICAS DO MATO GROSSO AO AMAZONAS (1907 A 1915)

O maior conjunto das fotografias que registram parte dos trabalhos deste gigantesco empreendimento foram organizadas e publicadas, primeiramente, em três Relatórios apresentados à Directoria dos Telegraphos e à Divisão de Engenharia do Departamento da Guerra. Os dois primeiros volumes tratam do período de 1907 a 1910. Já o segundo enfoca os trabalhos ocorridos entre os anos de 1911 e 1912[6]. Isso não impediu que nos demais anos os trabalhos fossem registrados por diversos outros fotógrafos.

---

5 O Ramal Cáceres a Mato Grosso (Vila Bela), faz parte dos trabalhos da Comissão Construtora de Linhas Telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas (1907 a 1915), entretanto, algumas fotos foram publicadas no Relatório de 1949.

6 Vale ressaltar que várias das conferências que Rondon proferiu foram publicadas e ilustradas com fotos, entre elas destacam-se: "Conferências realizadas em 1910 no Rio de Janeiro e São Paulo, Rio de Janeiro: Typ. Leuzinger, 1922. Comissão Rondon – Publicação n° 68; Conferências realizadas no dias 5, 7 e 9 de outubro de 1915, Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1916".

Para entendermos o modo como as fotografias foram organizadas a apresentadas nos Relatórios (1907 a 1910), faz-se necessário compreender de que modo os trabalhos realizados pelos membros da Comissão Rondon foram sistematizados. A Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas (1907 a 1915) foi dividida em três Seções: uma deveria cuidar da construção do ramal de São Luiz de Cáceres a Mato Grosso (Vila Bela) e foi comandado pelo Major Felix Fleury de S. Amorim; a segunda seção cuidaria dos trabalhos de execução da linha tronco Cuiabá – Santo Antonio do Madeira, por sua vez foi subdividida em seção Norte e Sul; o próprio Major Rondon cuidou daquela tarefa que era considerada a parte mais arriscada, ou seja, o reconhecimento do sertão através do qual se determinou o traçado da linha tronco.

O fotógrafo que tem o maior número de fotos creditadas nesse período é Luiz Leduc. Ele acompanhou Rondon no reconhecimento do ramal de Cáceres a Mato Grosso (Vila Bela) e na exploração dos Rios Guaporé, Jauru, Sepotuba e Paraguai, em 1907. Integrou as expedições ao Juruena, também em 1907, e, depois em 1908; de 1909 as fotos são referentes aos trabalhos de reconhecimento até a foz do rio Jamari. Leduc é ainda o autor de várias fotografias dos serviços, dos acampamentos e das Estações Telegráficas da Seção Sul da Linha Tronco.

No *Catálogo Digital* as fotos publicadas em: RONDON, Candido Mariano da Silva. *Relatório apresentado à Directoria Geral dos Telegraphos e à Divisão Geral de Engenharia (G.5) do Departamento de Guerra.* 1° volume; e RONDON, Candido Mariano da Silva. *Relatório apresentado à Directoria Geral dos Telegraphos e à Divisão Geral de Engenharia (G.5) do Departamento de Guerra.* 2° volume; foram creditadas os seguintes fotógrafos: o civil Luiz Leduc, o zoólogo Alípio de Miranda Ribeiro e o Tenente astrônomo João S. de Lyra.

Reproduzimos também um conjunto de fotos publicadas no Album Gráphico do Estado de Matto Grosso (1914), editado em Hamburgo, Alemanha, que são da autoria de Luiz Leduc. Tiradas Registradas entre os anos de 1907 e 1908, o conjunto retrata três momentos distintos dos trabalhos da Comissão da Rondon: a construção do ramal de São Luiz de Cáceres a Mato Grosso (Vila Bela da Santíssima Trindade); as Expedições de reconhecimento para o Norte (Expedição ao Juruena – 1907 e 1908), as Estações Telegráficas e os acampamentos da construção da Linha Tronco na sua Seção Sul.

As fotografias referentes aos trabalhos de construção da linha telegráfica, em sua Seção Norte e datadas de cerca de 1911, são de autoria de Joaquim de Moura Quineau e elas retratam o trecho de Porto Velho ao Rio Jamari. O Museu do Índio possui a totalidade de suas fotos conhecidas, 24

negativos, cujas cópias fazem parte do Álbum organizado em 1922 para comemorar os cem anos da Independência do Brasil. Ali reproduzimos 15 das fotografias de Quineau, que foram copiadas do referido Álbum por Eurípides V. Andreatto (Nenê) e que se encontra sob a guarda do Museu da Imagem e do Som de Cuiabá.

Esta Instituição possui em seu acervo 118 fotografias da Comissão Rondon. Tal acervo foi constituído em 1982, a partir de cópias que o fotógrafo Eurípides V. Andreatto (Nenê) fez para a montagem de uma exposição realizada pela Casa de Cultura de Cuiabá, intitulada *Rondon, o Último dos Bandeirantes*. A pesquisa nos leva a afirmar que, de alguma forma, Nenê Andreatto teve acesso às fotografias do álbum: *Comissão Rondon. Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas. Photographias da construção, expedições e explorações desde 1900 a 1922 [encaminhado] ao Exmo. Sr. General de Divisão Fernando Setembrino de Carvalho, D. Ministro d' Estado dos Negócios da Guerra, 2 v., 1922*, e o reproduziu em parte.

O ano de 1913 foi marcado pela visita científica que o ex-presidente dos Estados Unidos da América fez ao Brasil. Apesar de muito atarefado, Rondon foi designado para acompanhá-lo. Formado o grupo, o mesmo recebeu a denominação de Expedição Científica Roosevelt – Rondon. Em terras de Mato Grosso, a Expedição inicia pelo rio Apa, divisa do Brasil com o Paraguai, entra e sobe os rios Paraguai e Jauru, transpõe o divisor de águas das bacias Platina para a Amazônica, até alcançar a Estação Telegráfica Utiariti.

A Expedição se dividiu então em três grupos: o primeiro grupo desceu os rios Papagaio / Juruena / Tapajós / Amazonas; o segundo, onde estão Roosevelt e Rondon, vai até a Estação Telegráfica José Bonifácio e dali alcançou o rio da Dúvida, descendo por ele até sua foz no Madeira; o terceiro grupo alcançou as cabeceiras do rio Ji-Paraná, desceu por ele até o rio Madeira e daí ao Amazonas. As fotos que reproduzimos são aquelas publicadas no livro de Theodore Roosevelt, *Nas Selvas do Brasil*. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, 1948, e todas as fotografias ali publicadas foram atribuídas a Kermit Roosevelt[7].

A linha telegráfica de Mato Grosso ao Amazonas, que ligava Cuiabá a Porto Velho – no rio Madeira, foi inaugurada no dia 1° de janeiro de 1915. Se incluirmos a construção dos ramais de Cáceres à cidade de Mato Grosso, o ramal a Barra do Bugres e o ramal de Santo Antonio à a Guajará-Mirim,

7 Rondon indicou Luiz Thomas Reis como o fotógrafo e cinegrafista que deveria acompanhar aquela Expedição, entretanto o mesmo alegando falta de condições de trabalho pediu exoneração do cargo ainda em janeiro de 1914. Coube ao Tenente Lyra, que já tinha experiência como fotógrafo, substituí-lo.

chegamos ao seguinte balanço dos trabalhos realizados pela Comissão Rondon: 2.270 quilômetros de linhas telegráficas construídas, ao longo das quais se ergueram 32 estações. A exploração e o levantamento de dezenas de rios, colocou os membros da Comissão em contato com mais de uma dezena de povos indígenas, alguns deles ainda desconhecidos.

Nos anos subseqüentes, os trabalhos da Comissão Rondon continuaram, seja na manutenção das linhas telegráficas, seja em expedições e levantamentos geográficos para a elaboração da Carta de Mato Grosso. Dos muitos trabalhos, destacamos alguns cujos relatórios foram publicados: *Exploração ao Rio Paranatinga e São Manoel e Telles Pires* (1915/16); *Levantamento dos Rios Anari e Machadinho* (1917); *Exploração do Rio Cautário, Guaporé e Mamoré* (1916/17); *Exploração do Rio Ananás* (1915); *Exploração ao Culuene* (1920); *Expedição ao Rio Maici e Guaporé-Vilhena* (1921); e *Expedição ao Ronuro* (1924). Muitas das fotografias dessas Expedições foram publicadas no volume II do Álbum *Índios do Brasil*.

Outro conjunto de fotografias, também reproduzido, data dos anos 1916/17 e as mesmas foram extraídas dos negativos do filme Rituais e Festas Bororo de Luiz Thomas Reis. São cópias de 64 imagens que foram reproduzidas a partir de cópias em papel da coleção sob a guarda do Museu do Exército – Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro[8]. Os originais, em negativo de vidro, estão sob a guarda do Museu do Índio, também no Rio de Janeiro.

O maior volume das fotografias que consta do *Catálogo Digital* faz parte daquelas publicadas nos três volumes do livro *Índios do Brasil*, editados nos ano de 1946 e 1953. Considerando que o nosso interesse neste trabalho são exclusivamente as fotografias Considerando nosso interesse neste trabalho pelas fotografias que se referem ao espaço geopolítico chamado de Mato Grosso, não foram reproduzidas quaisquer das fotografias do terceiro volume, por tratar ele dos índios dos estados do Pará, Amapá, Amazonas e Roraima. Nesta pesquisa, os estados de Rondônia e Mato Grosso do Sul foram considerados como integrantes do território do então estado de Mato Grosso.

Portanto, reproduzimos as fotografias constantes dos volumes I e II. Obra fruto da maturidade de Rondon *Índios do Brasil* é, segundo ele próprio, "a mais expressiva documentação selecionada do numeroso arquivo que vimos religiosamente amealhando, através de mais de meio século de intenso trabalho". A preocupação de Rondon estava em apresentar os

8 O Museu do Exército – Forte de Copacabana guarda ainda os álbuns referentes à Campanha do Paraná (1924) e três álbuns referentes aos trabalhos do Serviço de Inspeção de Fronteiras (1927, 1928 e 1929/30). Apenas a terceira das Expedições inclui fotografias de Mato Grosso.

povos indígenas, entretanto, foi capaz de manter a autoria das fotos apesar do recorte temporal adotado: 1890 a 1938 (LASMAR, 2002).

O primeiro volume[9] apresenta os índios do Centro, Nordeste e Sul de Mato Grosso. O capítulo inicial é dedicado aos Nhambiquara e ali aparecem diferentes fotógrafos, em trabalhos e temporalidades também distintos, sendo muitas delas fotogramas do filme Sertões do Mato Grosso do Major Thomaz Reis. No capítulo dedicado ao povo Pareci encontramos fotógrafos como Major Thomaz Reis, José Louro e Roquette Pinto. O maior volume de fotografias, 167, é dedicado às Tribos do Rio Gi-Paraná e por ali fotografaram: Major Thomaz Reis, José Louro, Tenente Carneiro e Capitão Amarante, Benjamin Rondon, Afonso Henrique de Magalhães, Oscar Pires, Tiúba, Guineaud ou Quineau, Expedição Cientifica Filadélfia e o engenheiro Vitor Dequech. Existem ainda dois pequenos capítulos dedicados, um, aos Umutina, cujo fotógrafo é José Louro; e, outro, relativo aos Bororo, com fotografias de Benjamin Rondon e Thomaz Reis. O livro finaliza com os índios Terena e Kadiwéu do Sul de Mato Grosso, e fotos de Benjamin Rondon e José Louro.

Índios do Brasil das Cabeceiras do Rio Xingu, Rios Araguaia e Oiapoque, corresponde ao segundo volume da trilogia e foi publicado em 1953[10]. As fotografias ali impressas, em sua maioria, foram feitas durante os trabalhos de reconhecimento para a confecção da Carta de Mato Grosso, como parte dos serviços de Inspeção de Fronteiras ou mesmo pelos funcionários do Serviço de Proteção Índio, seja em trabalhos rotineiros de visita a Postos Indígenas já consolidados, seja na atração de povos arredios, como é o caso do conjunto de fotos dos Xavante e dos Cajabi. Para além da série de fotos sobre os Bacairi do Posto Simões Lopes, onde não foi possível constatar a autoria, as demais tiveram essa identificação.

As fotos referentes ao capítulo sobre os *Índios da Região dos Rios Araguaia-Tocantins* são reproduções do filme *Ao Redor do Brasil* e, segundo consta, foram tomadas entre outubro e novembro de 1929. Naquele período, Rondon, acompanhado do cinegrafista Thomaz Reis e de seu filho, fotógrafo, Benjamin Rondon, saíram do Rio de Janeiro, foram a Cuiabá e dali ao Araguaia, por onde desceram até a ilha do Bananal (encontrando os Carajá) e dali para o Tocantins, até a cidade de Belém. Aparece ainda um conjunto menor de fotografias atribuídas a Amaury Bento Correa, datadas de 1945.

9 Rondon, Cândido Mariano da Silva. *Índios do Brasil: do Centro ao Noroeste e Sul de Mato Grosso*. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Proteção ao Índio, 1946, volume I.

10 RONDON, Cândido Mariano da Silva. *Índios do Brasil das Cabeceiras do Rio Xingu, Rios Araguaia e Oiapoque*. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Proteção ao Índio, 1953, volume II.

As fotos do capítulo intitulado *Índios do Vale do Xingu* também foram conseguidas a partir de fotogramas. Trata-se de imagens colhidas em 1924, ocasião em que o Capitão Vicente de Paula Teixeira Vasconcelos, em companhia do cinegrafista Thomaz Reis, empreenderam uma viagem de reconhecimento do rio Ronuro, um dos formadores do rio Xingu. Chamada Expedição ao Ronuro, fazia parte do projeto de elaboração da Carta de Mato Grosso.

Coube ainda ao Capitão Luiz Thomaz Reis tomar os dados antropométricos dos índios que contatava, conforme consta do relatório anexo e das fotografias, publicados sob o título: *Expedição ao Ronuro*, pelo Capitão Vicente de Paula Teixeira Vasconcelos, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1945. Publicação nº 90 da Comissão Rondon. Ali consta um conjunto de fotos dos registros antropométricos, que também reproduzimos.

Como já foi dito, o conjunto de fotografias reproduzido no *Catálogo Digital Acervo Comissão Rondon – Serviço de Proteção do Índio (1890 a 1940)*, por nós elaborado, deu-se a partir de trabalhos publicados por iniciativa seja do próprio Rondon, seja do Serviço de Proteção ao Índio, através do Ministério da Agricultura. Ao todo são cerca de 1.400 fotografias que compreende o período de 1890 a 1940. Elas foram arranjadas em arquivos acondicionadas em uma ou mais pastas.

REFERÊNCIAS

AYALA, S. Cardoso e SINOM, Feleciano. **Álbum Graphico do Estado de Matto Grosso**. Corumbá – Brasil / Hamburgo – Alemanha, 1914.

BIGIO, Elias dos Santos. **Linhas telegráficas e integração de povos indígenas:** as estratégias políticas de Rondon (1889-1930). 1996. 221 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Brasília – UnB.

LASMAR, Denise Portugal. **Estoques de informação:** o acervo imagético da Comissão Rondon no Museu do Índio como fonte de informação. 2002. 208 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação da UFRJ.

LIMA, Antônio Carlos de Souza. **Um grande cerco de paz**: poder tutelar, indianidade e formação do Estado do Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995.

MACHADO, Maria de Fátima Roberto. **Índios de Rondon:** Rondon e as linhas telegráficas na visão dos sobreviventes Uaimaré e Kaxinití, grupos Pareci. Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1994 (Tese de Doutorado).

MACIEL, Laura Antunes. **A nação por um fio**: caminhos, práticas e imagens da Comissão Rondon. São Paulo: EDUC, 1998. 319p.

RONDON, Cândido Mariano da Silva. **Índios do Brasil**: do Centro ao Noroeste e Sul de Mato Grosso. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Proteção ao Índio, 1946, v. I.

RONDON, Cândido Mariano da Silva. **Índios do Brasil das Cabeceiras do Rio Xingu, Rios Araguaia e Oiapoque**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Proteção ao Índio, 1953, v. II.

RONDON, Cândido Mariano da Silva. **Relatório dos Trabalhos Realizados de 1900-1906**. Rio de Janeiro: Nacional, 1949.

RONDON, Candido Mariano da Silva. **Relatório apresentado à Directoria Geral dos Telegraphos e à Divisão Geral de Engenharia (G.5) do Departamento de Guerra**. 1° v., Estudos e Reconhecimentos. Rio de Janeiro: Papelaria Luiz Macedo, 1910.

RONDON, Candido Mariano da Silva. **Relatório apresentado à Directoria Geral dos Telegraphos e à Divisão Geral de Engenharia (G.5) do Departamento de Guerra**. 2° v., Estudos e Reconhecimento. Rio de Janeiro: Papelaria Quitanda, 1919.

ROOSEVELT, Theodore. **Nas Selvas do Brasil**. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1948.

VASCONCELOS, Capitão Vicente de Paula Teixeira. **Expedição ao Ronuro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945. (Publicação n° 90 da Comissão Rondon).

VIVEIROS, Esther de. **Rondon Conta sua Vida**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1958.

